



VOZ DA FÁTIMA

Abençoa, ó Mãe, esta tua nobre Nação lusitana que escolheste para novo santuário das tuas maravilhas e que chamaste a gozar, antes das outras, os benefícios da tua protecção. Abençoa-a, aqui no Continente e nas suas Províncias Ultramarinas que continuam a gozar os benefícios e os progressos da paz cristã.

(Da homilia feita na Fátima em 1956 pelo então Patriarca de Veneza e hoje nosso Santo Padre João XXIII)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 434
13 de NOVEMBRO de 1958

Avença

PIO XII E A FÁTIMA

Palavras ditas na Cova da Iria por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo eleito de Leiria, e transmitidas pela Rádio-Televisão Portuguesa na noite de 12 de Outubro passado.

Objecto, ainda há pouco, da bondade e carinho paternal do Santo Padre Pio XII, que, sem olhar à pobreza de recursos, se dignou colocar-me à testa desta Diocese pequenina, mas de ressonância mundial, constituindo-me Bispo de Nossa Senhora — graça que jamais saberei agradecer condignamente — mal me ficaria não dizer uma palavra singela de homenagem ao grande Pontífice que o Senhor chamou a Si.

Nestes dias de angústia, em que a dor amarfanha os corações, muito se tem dito em louvor do Augusto Pontífice — *luminar das inteligências, vingador da justiça, defensor dos oprimidos, campeão da paz, Pai dos pobres, Homem de Deus por excelência, o Papa mais universal!*...

Todos esses títulos ficarão certamente gravados na História e mais ainda no nosso coração embebecido. Mas haverá outro que mais nos esteja no peito que este — *Pio XII, Papa de Nossa Senhora da Fátima?* — Não o creio!

Não que Pio XII não tivesse sido devoto doutros Santuários, não. Quem desconhecia o seu amor ao Santuário de Lourdes? Mas os filhos são assim!... Todos se julgam os preferidos do Pai que a todos estima e quer. Ninguém pode levar isso a mal...

PIO XII, PAPA DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

Não o teria contemplado, em visão radiosa e cheia de esperança, Jacinta, dos Pastorinhos a mais enriquecida de dons da graça, quando viu o Papa numa grande igreja, a rezar diante do Coração Imaculado de Maria e muita gente a rezar com Ele, como ela dizia aos dois companheiros?

Não podemos, em rápidos momentos, referir em pormenor todos os contactos de Pio XII com a Fátima. Bastará recordar os três principais e bem conhecidos.

— *Consagração do Mundo*, com velada menção da Rússia — dado o me-lindre do momento histórico que então se vivia — no encerramento das Bodas de Prata das Aparições da Fátima, em Outubro de 1942, na mesma língua portuguesa que falou Nossa Senhora. Recordamos perfeitamente a funda impressão causada em todo o mundo por

acto tão expressivo do lugar que ocupava no coração e na inteligência do Pastor Supremo a Mensagem da Fátima.

O mesmo Santo Padre, como que desejando sentir a reacção de contentamento dos seus filhos predilectos, perguntava aos portugueses que admitira à Sua Augusta presença em acto tão solene — *«Então, caríssimos Portugueses, estais satisfeitos com a consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria?»*

E a resposta foi espontânea: *«Sim, Santo Padre!»*

— *A Coroação* da veneranda e branca Imagem, singela, muito embora, e desprovida de arte, mas instrumento providencial de tantas maravilhas nas Mãos omnipotentes de Maria, diante da qual, lembrando a realidade augusta que representa, tantas orações se balbuciam, tantas lágrimas se deram, tantos prodígios de graça se operam...

— *O Encerramento do Ano Santo* estendido ao Mundo inteiro, em 1951,

acontecimento que, só por si, bastaria para consagrar Fátima. Ninguém ignorava, com efeito, os passos então dados para que tão grande privilégio fosse concedido a outros Santuários.

Mas para quê multiplicar as referências?

Seja-me lícito, ainda, uma alusão à audiência particular concedida, em 1950, por Sua Santidade ao Geral dos Padres Dominicanos, P.^o Manuel Suarez, trágicamente falecido pouco depois.

No decorrer da conversa, abordou-se o tema da Fátima, e o grande Dominicano referiu ao Santo Padre o que ouvira nalgumas Casas de determinada região da Europa — que Sua Santidade dissera algum dia, em tom de desabafo, estar desgostoso com o caso da Fátima.

O Santo Padre, segundo testemunhou o mesmo P.^o Suarez, replicou vivamente:

— *«Eu nunca disse nem pensei tal coisa! Que mais provas querem que o Papa dê do seu amor à Fátima?»*

— *«Posso eu dizer isso aos meus Padres?»* — perguntou o P.^o Suarez.

— *«Diga, respondeu Sua Santidade, que o pensamento do Papa está contido na Mensagem da Fátima. Diga aos seus Religiosos que continuem a trabalhar com o maior entusiasmo na propagação do culto de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.»*

Por mais de uma vez ainda, de novo, proclamou o imortal Pontífice que o seu pensamento estava contido na Mensagem que Nossa Senhora trouxe a este lugar sagrado.

No fim da memoranda audiência concedida por Pio XII aos peregrinos portugueses, em 4 de Junho de 1951, alguém, como que electrizado pela palavra eloquente e amiga do Papa, gritou:

— *Viva o Papa de Nossa Senhora da Fátima!*

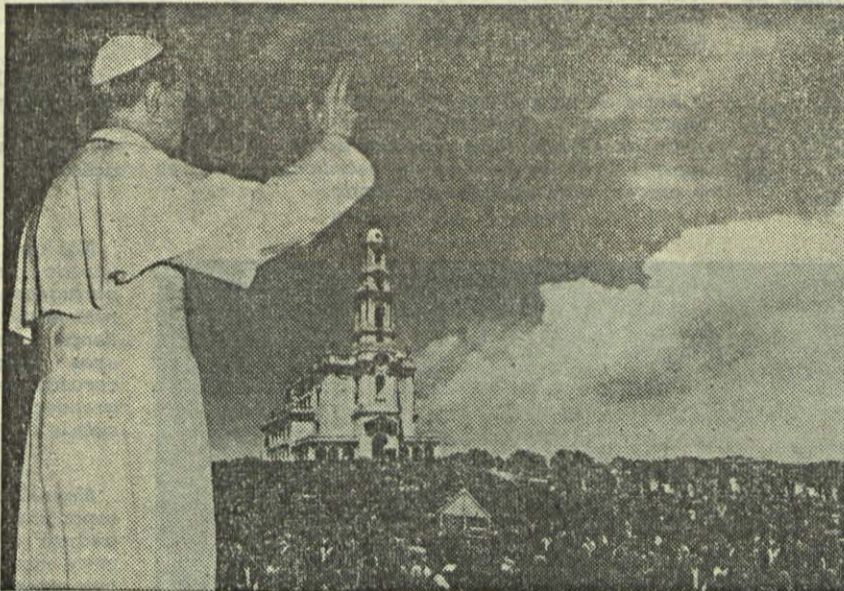
Ao que Pio XII replicou: *«SIM!... EU O SOU!»*

Como prova da nossa gratidão para com Aquele que gostou de ser designado como o Papa de Nossa Senhora da Fátima, toma esta Peregrinação o sentido especial de sufrágio por sua alma.

Na ausência de cânticos, elevam-se recolhidamente ao Céu as nossas súplicas e, depois das solenes exéquias de há dias, de todas as Missas oficiais deste Santuário desde o dia 9 e das Missas vespertinas de hoje, continuamente se celebrará amanhã a Santa Missa por alma do Santo Padre o Papa Pio XII, no altar exterior da Basílica, durante toda a manhã.

É precisamente amanhã, dia 13 de Outubro, que, por nova e derradeira «coincidência» com que a Providência nos quis tão gentilmente brindar, vão ser sepultados os restos mortais d'Aquele que durante 20 anos guiou a Igreja e o Mundo com a luz da Verdade de que era depositário e defensor.

Que junto de Deus, onde esperamos se encontra, continue a ser o defensor e apóstolo, mais eficaz que nunca, da pureza e verdade da Mensagem da Cova da Iria, Mensagem de Oração, Penitência e Emenda de Vida — Mensagem de guerra sem tréguas ao reino do pecado — para que, por intermédio do Coração Imaculado de Maria, reine finalmente nas nossas almas e neste mundo atribulado o Coração Sacratíssimo de Jesus.



Arranjo fotográfico — que é um símbolo do amor de Pio XII a Nossa Senhora da Fátima e ao seu Santuário

A **Voz da Fátima** consagra este número à memória do Santo Padre Pio XII que ao longo do seu pontificado deu tanta prova de especial carinho pela nossa Pátria, pela Diocese de Leiria e pelo Santuário da Fátima.

Renovando a nossa fé na Santa Igreja, nossa Mãe, e na assistência do Espírito Santo, queremos contudo, por esta maneira singela, modesta mas sincera, deixar nestas páginas um pequenino monumento do nosso amor e dedicação à Santa Igreja e ao Vigário de Cristo e uma lembrança da nossa gratidão e da nossa saudade para com o grande Papa da Fátima, o Papa Pio XII.

Vai neste gesto o sentir do clero e fiéis da Diocese de Leiria, com o seu Bispo, e a expressão da alma do Santuário da Fátima e da Mensagem que dali Nossa Senhora enviou ao Mundo inteiro.

O Milagre e a Mensagem da Fátima na palavra de Pio XII

E os fiéis, ao rezarem o Terço, tão recomendado por Nossa Senhora da Fátima, não deixem de dirigir uma invocação a Maria Santíssima em favor das vocações missionárias... Nossa Senhora do Rosário da Fátima, a Senhora do Rosário que venceu em Lepanto, vos assistirá com seu potente patrocínio.

Encíclica *Sæculo exeunte octavo*, de 13-6-1940.

Já em 1934, o nosso Predecessor Pio XI de imortal memória, na Carta Apostólica «*Ex Officios Litteris*», atestava os extraordinários benefícios com que a Virgem Mãe de Deus acabava de favorecer a vossa Pátria.

Radiomensagem de 31-10-1942.

Quanto mais assinaladas são as mercês que hoje agradeceis a Nossa Senhora da Fátima, quanto mais segura é a confiança que nela depositais relativamente ao futuro, quanto mais perto de vós a sentis, protegendo-vos com o seu manto de luz, tanto mais trágica aparece, pelo contraste, a sorte de tantas nações dilaceradas pela maior das calamidades da história... Invoquemo-La mais uma vez, que só Ela nos pode valer! Ela cujo Coração materno se comoveu perante as ruínas que se amontoavam na vossa Pátria e tão maravilhosamente a socorreu.

(*ibidem*).

São igualmente bem conhecidos os serviços que tens prestado à Igreja, entre os quais sobressai o magnífico culto por ti promovido da Mãe de Deus, Nossa Senhora da Fátima, em cuja honra, faz agora três anos, se realizaram aí, com grande esplendor, solenes comemorações a que Nós mesmos nos associámos, consagrando com a Nossa autoridade Apostólica, em mensagem radiofónica, a Igreja e todo o género humano ao Imaculado Coração de Maria.

Carta ao Senhor Bispo de Leiria, de 8-7-1945.

Lembre-se da grandeza da missão que vai cumprir: vai coroar Nossa Senhora Rainha do Mundo.

Palavras ao Cardeal Masella, em Maio de 1946.

Quando, há quatro anos, em pleno rumorejar da mais funesta guerra que viu a História, Nós convosco, pela primeira vez, subimos em espírito a este monte santo, para convosco agradecermos à Virgem Senhora da Fátima os benefícios imensos com que recentemente vos tinha agraciado, ao comum Magnificat juntávamos o grito de filial confiança para que a Imaculada Rainha, Padroeira de Portugal, completasse o que tão maravilhosamente tinha começado.

Radiomensagem de 13-5-1946.

A vossa presença hoje neste Santuário, em multidão que ninguém pode contar, está atestando que a Virgem Senhora, a Imaculada Rainha, cujo coração materno e compassivo fez o prodígio da Fátima, ouviu superabundantemente as vossas súplicas.

(*ibidem*).

A mais tremenda guerra que nunca assolou o mundo, por quatro longos anos andou rodando as vossas fronteiras, mas não as ultrapassou, graças sobretudo a Nossa Senhora, que deste seu trono de misericórdia, como de sublime atalaia, colocada aqui no centro do País, velava por vós e por vossos governantes e nem permitiu que a guerra vos tocasse senão o bastante para melhor avaliardes dessas calamidades de que a sua protecção vos preservava.

(*ibidem*).

Basta abrir os olhos e ver esta Cova da Iria transformada em fonte manancial de graças soberanas, de prodígios físicos e muito mais de milagres morais, as torrentes que daqui se derramam sobre todo o Portugal, e de lá, rompendo pelas fronteiras, se vão espalhando por toda a Igreja e por todo o mundo.

(*ibidem*).

Às preces ardentes, aos sacrifícios generosos, às solenidades eucarísticas, às mil homenagens que vos ditou o amor filial e reconhecido, juntastes aquela preciosa coroa e com ela cingistes a fronte de Nossa Senhora da Fátima, aqui neste oásis benedito, impregnado de sobrenatural, onde mais sensível se experimenta o seu prodigioso patrocínio, onde todos sentis mais perto o seu Coração Imaculado a pulsar de imensa ternura e solicitude materna por vós e pelo mundo.

(*ibidem*).

A sua realza é essencialmente materna, exclusivamente benéfica. E não é precisamente essa realza que vós tendes experimentado? Não são os infindos benefícios, os carinhos inumeráveis com que vos tem mimoseado o Coração materno da Augusta Rainha, que vós hoje aqui proclamais e agradeceis?... Vós coroi-La Rainha da paz e do mundo para que o ajude a encontrar a paz e a ressurreição das suas ruínas.

(*ibidem*).

Antes de Nós anunciarmos ao mundo este jubileu do Ano Santo, já o céu mandara aos homens a sua mensagem de penitência e oração e de santidade de vida na Mensagem da Fátima.

Discurso à peregrinação portuguesa em 17-5-1950.

Exortamos-vos, amados filhos, com toda a solicitude do Nosso Coração de Pai, a que realizeis com todo o fervor todo o significado da mensagem da Cova da Iria, fugindo do pecado e firmando as vossas almas no fervor da oração quotidiana.

(*ibidem*).

Antes de ter proclamado a mensagem deste Ano Santo, já Nossa Senhora, descendo do Céu ao planalto da Fátima, tinha enviado aos Pastorinhos a mesma lição evangélica de sacrifício, penitência e oração, para salvação do mundo.

Discurso de 20-9-1950.

Tendes segura a assistência materna de Nossa Senhora da Fátima, especial Padroeira da Acção Católica Portuguesa; a qual, com a sua peregrinação de maravilha através de Portugal e do Mundo, parece estar estimulando o vosso zelo e prometendo o mais feliz êxito ao vosso apostolado.

Radiomensagem aos Homens da Acção Católica, de 10-12-1950.

Muitas vezes, desde o início do Ano Santo, tivemos ocasião de acolher as embaixadas que a Nós vinham da Terra de Santa Maria e Nos recordavam a celeste mensagem de Nossa Senhora da Fátima, lá anunciada para ser transmitida ao mundo, e que era quase a mensagem antecipada de um perene Ano Santo.

Discurso à peregrinação portuguesa de 4-6-1951.

Aquela data grande, formidável da Nossa vida, talvez nos secretos designios da Providência, sem que Nós pudéssemos pressentir, preparava a outra data mais formidável em que o Senhor faria pesar sobre os Nossos ombros a solicitude da Igreja Universal. Entretanto à mesma hora na montanha da Fátima anunciava-se a primeira aparição da «branca» Rainha do Santíssimo Rosário, como se a Mãe piedosíssima Nos quisesse significar que nos borrascosos tempos em que decorria o Nosso Pontificado, em meio de uma das maiores crises da História mundial, teríamos sempre a envolver-Nos, proteger-Nos, guiar-Nos, a assistência materna e desvelada da Grande Vencedora de todas as batalhas de Deus.

(*ibidem*).

E não é verdade que Nós temos mais que experimentado, apalpado sensivelmente a manifesta protecção da Virgem, não só nas maravilhas que a Senhora Peregrina vai às mãos cheias espalhando por todo o mundo, mas em Nos ter dado consagração ao seu Coração Imaculado e definir a sua gloriosa Assunção?

(*ibidem*).

Não esqueçais a celeste Mensagem que primeiro tivestes a ventura de ouvir. Conservai-a no coração e traduzi-a nas obras, que é o mais seguro penhor das maiores bênçãos.

(*ibidem*).

...O Senhor, pela intercessão da Virgem da Fátima, vos continue a maravilhosa assistência e os extraordinários benefícios com que vos tem mimoseado.

(*ibidem*).

Como de costume, afluirá (ao Santuário da Fátima) grande multidão de fiéis a venerar a imagem de Nossa Senhora da Fátima, no dia 13 de Outubro, aniversário daquele em que, como consta, a Bem-aventurada Virgem Maria aí fez a sua última aparição.

Carta ao Cardeal Tedeschini, de 24-9-1951.

Nós que, desde os primeiros anos do Nosso Pontificado, repetidamente temos exortado os bons portugueses e os outros fiéis da terra a aproximarem-se da inclita imagem cada vez com maior confiança e mais ardentes súplicas, e que há cinco anos determinámos que Ela fosse solenemente coroada, temos o maior prazer e empenho em engrandecer a próxima celebração com a Nossa autoridade e, de algum modo, com a Nossa presença.

(*ibidem*).

Magnificat anima mea Dominum! é a palavra que espontaneamente acode aos Nossos lábios para traduzir os sentimentos que Nos inundam a alma neste momento histórico das actuais solenidades, a que presidimos na pessoa do Nosso digníssimo Cardeal Legado; solenidades ou hino grandioso de acção de graças que pelo inestimável benefício do Ano Santo Mundial a vossa iluminada piedade quis elevar ao Senhor aí nessa montanha privilegiada da Fátima, escolhida pela Virgem Mãe para trono das suas misericórdias e manancial inexaurível de graças e maravilhas.

Radiomensagem de 13-10-1951.

A Rainha dos Anjos, saindo nas suas Imagens taumaturgas dos mais célebres Santuários da Cristandade e nomeadamente desse Santuário da Fátima, onde o Céu Nos concedeu coroa-La Regina Mundi, percorre em visita jubilar todos os seus domínios.

(*ibidem*).

A Virgem Nossa Senhora na sua Mensagem que, Peregrina, anda a repetir ao mundo, indica-nos o seguro caminho da Paz e todos os meios para a obter do Céu, visto que tão pouco se pode confiar nos meios humanos.

(*ibidem*).



No dia 24 de Abril de 1950, em S. Pedro do Vaticano, durante uma audiência, Sua Santidade Pio XII benzeu uma imagem de Nossa Senhora da Fátima que se destinava à igreja de S. Pedro de Pisa (Itália).

O PAPA VEIO À FÁTIMA...

A pequenina Jacinta disse um dia: «Vem aqui tanta gente e o Papa nunca vem...»

A pequenina Vidente teria gostado de ver o Santo Padre entre os peregrinos da Fátima. E o Santo Padre não faltou. Mandou por duas vezes os seus Legados, para a Coroação da imagem veneranda e para o Encerramento do Ano Santo. Dirigiu à Fátima a sua mensagem na data dos 25 anos das aparições, e naquelas duas vezes em que mandou os seus Legados. E sempre que ia alguma peregrinação à Cidade Eterna, o Papa gostosa e espontaneamente falava da Fátima. O Papa veio à Fátima na visão da Jacinta — Fátima foi ao Papa na visão do fenómeno solar...

D. Francisco Rendeiro

NA VISÃO DA JACINTA

Um dia fomos passar as horas da sesta para junto do poço de meus pais. A Jacinta sentou-se nas lajes do poço. O Francisco comigo foi procurar o mel silvestre nas silvas dum silvado que aí havia. Passado um pouco de tempo, a Jacinta chama por mim.

— «Não viste o Santo Padre?»

— «Não!»

— «Não sei como foi, eu vi o Santo Padre numa casa muito grande, de joelhos diante de uma mesa, com as mãos na cara a chorar. Fora de casa estava muita gente e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre! Temos que pedir muito por ele...»

Noutra ocasião fomos para a Lapa do Cabeço. Chegados aí, prostrámo-nos por terra, a rezar as orações do Anjo. Passado algum tempo, a Jacinta ergue-se e chama por mim.

— «Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente a chorar com fome e não têm nada para comer? E o Santo Padre numa igreja diante do Imaculado Coração de Maria a rezar? E tanta gente a rezar com ele?»

Irmã Lúcia

NA VISÃO DO FENÓMENO SOLAR

Direi aos meus amigos portugueses e a todos os peregrinos aqui reunidos... que mais alguém viu este milagre (do sol); viu-o longe da Fátima; viu-o a larga distância; viu-o em Roma. Foi o Papa, próprio Soberano Pontífice Pio XII.

Esta graça terá sido uma recompensa? Terá sido um sinal de divina anuência à definição do dogma da Assunção? Terá sido um testemunho celeste para autenticar a conexão das maravilhas da Fátima, com o centro, com o Chefe da Verdade e do Magistério Católico? As três coisas ao mesmo tempo.

Eram as quatro horas da tarde dos dias 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro do ano passado, 1950; oito dias mais tarde, era à hora em que tinha sido proclamado o dogma da Assunção: Nos jardins do Vaticano, o Padre Santo fitou o sol; e então se renovou aos seus olhos o prodígio de que fora testemunha, trinta e três anos antes, esta mesma Cova e neste mesmo dia de hoje.

O disco solar, quem o podia fitar? Pôde fitá-lo ele, essas quatro vezes. Pelo poder de Maria, pôde presenciar o espectáculo que lhe oferecia o sol, movendo-se agitado, palpitante de vida, para transmitir ao Vigário de Cristo, por meio destes seus movimentos, silenciosas mas eloquentes mensagens. Não será isto Fátima transportada para o Vaticano? Não será o Vaticano transportado para a Fátima?

Cardeal Frederico Tedeschini

O PAPA DE MARIA

Não será exagero afirmar que Pio XII foi o Papa que mais escreveu e falou sobre a Santíssima Virgem. Até fins de 1954, Ano Mariano, tinha já publicado uma centena de documentos total ou parcialmente marianos: encíclicas, cartas, radiomensagens, discursos, alocuções, exortações. Permitimo-nos destacar a Constituição Apostólica Munificentissimus Deus, de 1 de Novembro de 1950, ou seja a da definição dogmática da Assunção de Maria ao Céu; em 1953, a Encíclica Fulgens Corona, decretando a celebração do Ano Mariano no centenário da definição dogmática da Imaculada Conceição; a Encíclica Ad Caeli Regimam, de 11 de Outubro de 1954, proclamando Nossa Senhora Rainha do Mundo. E ainda em 2 de Julho de 1957, a Encíclica Le Pèlerinage

de Lourdes, a propósito do Centenário das Aparições de Nossa Senhora na gruta de Massabielle.

Só em língua portuguesa transmitiu quatro radiomensagens marianas, sendo a primeira em 1942, no encerramento do ano jubilar da Fátima, na qual consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria; a segunda em 1946, no dia da solene coroação da imagem de Nossa Senhora da Fátima pelo Cardeal Legado Aloisi Masella; a terceira em 1951, no encerramento do Ano Santo, aos peregrinos da Cova da Iria; e a quarta foi para o Brasil, em 1954, nas comemorações do 4.º centenário da fundação de S. Paulo ao encerrar-se ali, em Setembro, o Congresso Nacional Mariano, perante a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

E o Sameiro, trono da Imaculada, e a Fátima, milagre do carinho d'A que se declarou Senhora do Rosário, centros de oração simples, humilde e penitente, não mostram bem a acção da Providência?

(Radiomensagem ao Congresso do Apostolado da Oração reunido em Braga. 19-5-1957)

Alguns passos duma vida cheia

1876 — 2 de Março — O que depois havia de ser Pio XII nasce em Roma, quase à sombra do Vaticano, descendente duma nobre família romana.

1876 — 4 de Março — É baptizado na igreja de S. Celso, com o nome de Eugénio Maria José João Pacelli.

1886 — 18 de Outubro — Faz a primeira Comunhão, na Igreja Nova.

1894 — Conclui com distinção o curso liceal. Desde muito novo mostrou possuir grandes qualidades de carácter, inteligência e ponderação que o haviam de impor à consideração de todos.

Neste mesmo ano entrou para o Colégio Caprânica, onde continua a ser o mesmo aluno distinto de sempre.

1899 — 2 de Abril — É ordenado sacerdote, no oratório de Mons. Casseta, já doutor em Teologia e Filosofia.

1899 — 3 de Abril — Domingo de Páscoa, celebra a primeira Missa em Santa Maria Maior.

1904 — 12 de Março — É nomeado Prelado doméstico do Papa.

1911 — Julho — Faz a sua primeira viagem, como membro da Embaixada que o Papa S. Pio X enviou à coroação de Jorge V, em Londres.

1914 — É nomeado Subsecretário de Estado do Vaticano.

1917 — 20 de Abril — É eleito Arcebispo titular de Sardes e nomeado Núncio Apostólico em Munique.

1917 — 13 de Maio — É sagrado Bispo, na capela Sistina pelo Papa Bento XV, à mesma hora em que Nossa Senhora fazia a sua primeira aparição aos Pastorinhos na Cova da Iria.

1929 — 16 de Dezembro — Pio XI cria o Cardeal, juntamente com o Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

1930 — Fevereiro — É nomeado Cardeal-Secretário de Estado.

1930 — Março — É nomeado Arcipreste de S. Pedro, Prefeito da Congregação dos Assuntos Eclesiásticos Extraordinários e Presidente da Comissão Cardinalícia Administradora dos Bens da Santa Sé.

1930 — 1 de Abril — É feito Camerlengo da Santa Igreja.

1934 — Outubro — Preside, como Legado a latere, ao XXXIII Congresso Eucarístico Internacional de Buenos Aires, visitando depois o Rio de Janeiro e Montevideu.

1935 — Março — Vai, como Legado Pontifício, a Lourdes, presidir ao encerramento do Ano Santo da Redenção, para o estrangeiro.

1936 — Outubro — Visita, por incumbência do Papa, os Estados Unidos da América do Norte.

1937 — Julho — Em representação de Pio XI, sagra, em Lisieux, a Basilica de Santa Teresinha do Menino Jesus.

1938 — Maio — Preside como Legado papal ao XXXIV Congresso Eucarístico Internacional de Budapeste.

1939 — 10 de Fevereiro — Assume as funções de Camerlengo, por morte de Pio XI.

1939 — 2 de Março — É eleito Papa.

1939 — 3 de Março — Dirige ao Mundo a sua primeira Mensagem de Paz.

1939 — 12 de Março — É coroado Papa numa cerimónia de grande esplendor.

1939 — 31 de Agosto — Na véspera da invasão da Polónia, faz uma tentativa de paz através dos embaixadores da França, Inglaterra, Alemanha, Itália e Polónia, acreditados no Vaticano.

1939 — 20 de Outubro — Publica a sua primeira Encíclica «Summi Pontificatus».

1940 — 7 de Maio — Assina com Por-

tugal a Concordata (a primeira do seu Pontificado) e o Acordo Missionário.

1942 — 21 de Outubro — Consagra o Mundo, numa mensagem em língua portuguesa, ao Imaculado Coração de Maria, satisfazendo, assim, o pedido feito por Nossa Senhora aos videntes da Fátima.

1944 — 31 de Outubro — Consagra, por intermédio do Cardeal Patriarca de Lisboa, seu Legado a latere, a nova Catedral de Lourenço Marques.

1946 — 16 de Janeiro — Publica a Carta Apostólica Exulta Lusitania Felix, proclamando Santo António Doutor da Igreja.

1946 — 13 de Outubro — Coroa, por intermédio do Seu Legado, Cardeal Aloisi Masella, Nossa Senhora da Fátima Regina Mundi. Nessa ocasião faz em língua portuguesa uma alocução aos peregrinos da Cova da Iria.

1947 — 15 de Fevereiro — Cria Cardeal o Arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Clemente de Gouveia.

1947 — 22 de Julho — Canoniza em Roma, na presença do Episcopado Português e duma Embaixada especial de povos de todas as províncias ultramarinas portuguesas, o Mártir S. João de Brito.

1949 — 24 de Dezembro — Inaugura solenemente em Roma o Ano Santo.

1950 — É o grande ano da vida do Sumo Pontífice. Canoniza mais de trinta novos santos e dá audiência a muitos milhares de peregrinos que visitam a Cidade Eterna.

1950 — Outubro — Está presente nas festas do Centenário de S. João de Deus, por intermédio do Cardeal-Patriarca de Lisboa, seu Legado.

1950 — Outubro — Vê nos jardins do Vaticano o milagre do Sol, que fora observado na Cova da Iria, em Outubro de 1917.

1950 — 1 de Novembro — Proclama Dogma de Fé a Assunção de Nossa Senhora ao Céu em corpo e alma.

1951 — 13 de Outubro — Realiza-se na Fátima, sob a presidência do Cardeal Legado Frederico Tedeschini, de mais quatro Cardeais e de todo o Episcopado Português, o solene encerramento do Ano Santo. Durante a histórica solenidade, Pio XII falou em português aos peregrinos da Cova da Iria.

1952 — 3 de Dezembro — Por intermédio do Cardeal-Patriarca de Lisboa, seu Legado, preside às comemorações, em Goa, do Centenário de S. Francisco Xavier.

1953 — Julho — Concede à cidade de Goa a Rosa de Ouro.

1954 — Anuncia que 1954 será Ano Mariano, para celebrar o Centenário da proclamação do dogma da Imaculada Conceição de Maria.

1954 — 26 de Janeiro — Adoece gravemente.

1954 — Fevereiro — Proclama a realeza de Maria.

1954 — 2 de Dezembro — Aparece-lhe Jesus Cristo, que o cura milagrosamente.

1956 — 11 de Março — Celebra o seu 80.º aniversário, ocorrido no dia 2.

1957 — Maio — Canoniza, com grande solenidade, o Papa Pio X, sob cujo Pontificado iniciou a sua vida eclesiástica e de diplomata.

— Faz em português uma alocução ao Congresso do Apostolado da Oração em Braga.

1957 — 2 de Julho — Dirige ao Mundo a sua carta Encíclica sobre o Centenário das Aparições de Lourdes.

1958 — 5 de Outubro — Adoece com a última crise.

— 9 de Outubro — Falece às 2 e 52 da madrugada.

— 13 de Outubro — É inumado.

Texto do telegrama expedido da Fátima

no dia 13 de Outubro

EMINENTÍSSIMO CARDEAL CAMERLENGO — CITTÀ VATICANO
Bispo eleito de Leiria com outros venerandos Prelados duas centenas milhar peregrinos, Clero Diocesano e Regular, renova manifestação sentidos pêsames ao terminar peregrinação em silêncio orando pela alma Sumo Pontífice, oferecendo todas orações sacrificios penitências série ininterrupta missas mesma intenção. Pede a Deus conceda Santa Igreja Digno Sucessor.



FÁTIMA — 13 de Maio de 1956

O actual Sumo Pontífice, então Cardeal Roncalli, lendo a sua homilia

A' hora de o jornal entrar na máquina, chega-nos a jubilosa notícia de que acaba de ser eleito sucessor de S. Pedro e Chefe visível da Igreja Católica Sua Eminência o Senhor Cardeal Ângelo José Roncalli, Patriarca de Veneza. Vai fazer 77 anos de idade, mas está cheio de força e de energia. Escolheu o nome de João XXIII, à memória de seu pai e em honra de S. João Baptista. E' oriundo de Sotto il Monte, diocese de Bérgamo (Itália).

Estudou em Roma, onde recebeu a sagrada ordem do presbiterado. Foi secretário do seu Bispo, professor do Seminário, assistente da Acção Católica, Director da Obra de Propagação da Fé, Delegado Apostólico na Bulgária, na Grécia e na Turquia e Nuncio Apostólico em Paris, de onde veio Cardeal em 1953.

Escreveu vários livros de índole histórica.

Presidiu à abertura das festas centenárias de Lourdes em Fevereiro deste ano. Nós tivemos a dita de ver na Fátima, há dois anos, o então Cardeal Roncalli, Patriarca de Veneza, e hoje João XXIII, a presidir à grande Peregrinação Nacional dos dias 12 e 13 de Maio de 1956. Está viva na memória de todos os que acolitámos na sua missa de Pontifical a visão da piedade profunda com que celebrava a Santa Missa e o que nos disse das suas impressões sobre a piedade, fervor, espírito de sacrifício e de mortificação dos peregrinos da Cova da Iria. Pedimos a Nossa Senhora da Fátima que encha Sua Santidade das melhores bênçãos e graças do céu.

No próximo número da «Voz da Fátima» recordaremos mais pormenorizadamente a passagem pelo Santuário da Fátima d'Aquele que é hoje o Vigário de Cristo e Sucessor de S. Pedro sob o nome de João XXIII. Que Deus o proteja e conserve e Nossa Senhora, de quem é tão devoto, o ilumine e faça frutificar o seu Pontificado são os votos sinceros e ardentes de todo o clero e fiéis da Diocese de Leiria e de quantos estamos ligados ao Santuário da Fátima.

Peregrinação de luto e de sufrágio SOB O SIGNO DA FÁTIMA

Toda a peregrinação dos dias 12 e 13 de Outubro, com as suas orações, penitências e sacrificios, teve como intenção especial sufragar a alma do Sumo Pontífice, sem pôr de parte, é claro, a intenção principal — honrar a Virgem Santíssima neste seu Santuário predilecto.

Logo ao ter conhecimento da morte do Santo Padre Pio XII, publicou Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo eleito de Leiria uma Provisão, na qual, entre outras coisas, determinava o seguinte:

Nos próximos dias 12 e 13, a Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, como preito de homenagem e gratidão profunda e filial para com o grande Papa da Fátima, terá um carácter de acentuado recolhimento, procurando cada peregrino, no maior silêncio, durante todas as celebrações, aplicar por Sua Santidade o fruto das suas orações, sacrificios e boas obras. Além das cerimónias do costume, durante as quais se omitirão todos os cânticos, serão celebradas, nos dias 12 e 13, várias Missas previamente anunciadas, e outras cerimónias permitidas pela solenidade litúrgica dos dois dias — Domingo e Aniversário da Dedicção da Basílica.

E o programa cumpriu-se com fidelidade. Não houve na Fátima senão os cantos litúrgicos para a exposição e bênção do SS.^{mo} Sacramento e partes da missa de Defuntos, em música polifónica, pela «Schola» do Seminário Maior de Leiria.

No dia 12, à tarde, houve três missas, às 16, 18 e 20 horas, no altar exterior da Basílica, aplicadas por alma do Santo Padre e com enorme assistência de fiéis, previamente avisados e convidados.

No dia 13, houve sempre missas, no mesmo altar, desde as 6.30 às 10.30, todas pela mesma intenção.

Já no dia 10, sob a presidência do Senhor D. João, tinha havido, na Basílica, ofícios solenes, com o canto de Matinas e Laudes do Ofício de Defuntos e Missa cantada. A Basílica estava à cunha e viam-se representações de todos os Seminários e das Ordens e Congregações estabelecidas na Cova da Iria.

A fachada desta e o baldaquino estavam com panejamentos de luto.

Na tarde de 12 e manhã de 13 e durante as procissões, locutores foram-se alternando ao microfone, a recomendar silêncio e a pedir orações, ou lendo palavras do Santo Padre o Papa Pio XII sobre vários assuntos e temas, e orando com a assembleia por alma do Sumo Pontífice e pelas intenções que em vida lhe estiveram mais a peito.

A pregação durante a hora de adoração nacional e a homilia à Missa dos doentes no dia 13, tudo a cargo do Senhor Bispo do Algarve, foi sobre as relações entre Pio XII e Portugal, e a Fátima de modo particular, recordando as exortações que em vida, em várias circunstâncias, o Papa falecido nos dirigiu com tanto amor e carinho.

Os peregrinos aceitaram de boa mente as normas especiais recebidas para esta peregrinação e puseram-nas em prática de forma admirável.

Havia menos gente que em peregrinações de igual mês em anos anteriores. No entanto, é muito consolador notar que as comunhões subiram a 25 mil.

A morte de Pio XII levantou no mundo uma onda de emoção, como de outra igual não há memória. Ficou mais pobre o mundo com a perda do glorioso Pontífice, e o mundo reconheceu o seu empobrecimento. Aparte as nações que por sua situação política não podem crer, adorar, amar livremente, e nem sequer livremente chorar a dolorosa opressão em que vivem, todos os países manifestaram o seu pesar. Foi luto universal. Nem mesmo o silêncio daqueles infelizes países, situados para além da cortina de ferro, quebra essa universalidade, pelos motivos que impõe tal silêncio (há lutos de alma que nunca chegam a exteriorizar-se) e ainda porque também em todos os quadros o negrume das sombras concorre para dar maior esplendor ao clarão da luz.

E por toda a parte foi comovida essa dor. Espontaneamente o mundo vestiu-se de luto, e o pesar naturalmente subiu das almas ao rosto e às acções.

Portugal tinha motivos mais que de sobra para chorar a perda do grande Papa. Como toda a Cristandade, perdeu um Pai. Mas perdeu também o Amigo dilecto que tinha sempre uma atenção de delicadeza e uma palavra de enternecida simpatia para com os portugueses. É de justiça registar que Portugal, como Nação Fidelíssima, cumpriu nobremente o seu dever, no luto universal, e não apenas em actos oficiais, com fórmulas estudadas, mas com sentimento sincero e profundo. Do Chefe de Estado e dos mais altos Representantes da governação pública às autoridades mais modestas, perdidas em burgos obscuros, da imprensa, rádio e televisão às empresas particulares e às colectividades de recreio, e de desporto e até aos próprios indivíduos, todos sentiram a morte do Papa. Porque, repete-se, além de ser amassada em cristianismo a nossa Nacionalidade, Portugal tinha dívidas particulares de gratidão para com Pio XII.

Não devemos alongar-nos mas também não podemos deixar de recordar sumariamente alguns episódios que dão foros de verdade ao asserto de que o Pontificado de Pio XII se passou sob o signo da Fátima.

Em 1942, ao encerrar o jubileu das aparições, 25 anos de oração fervorosa e de mortificação austera de milhões de peregrinos na Cova da Iria, Sua Santidade consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, em português. Foi notável o discurso da consagração, que praticamente levou a Mensagem da Fátima a todos os recantos da terra. A celestial Mensagem, universal de direito desde a primeira hora, começou a tornar-se universal de facto, desde essa hora histórica.

Em Maio de 1946, esteve presente na Cova da Iria, na pessoa do Eminentíssimo Cardeal Masella, que em nome do Pontífice coroou a Imagem da Santíssima Virgem. Também nessa altura dirigiu aos portugueses, em português, a sua augusta palavra de Pai e de Chefe.

Quando em Lisboa se realizou o I Congresso Nacional dos Homens Católicos, o Santo Padre encerrou a grande assembleia, reunida no Pavilhão dos Desportos, e de novo se referiu a Nossa Senhora da Fátima, protectora da Acção Católica Portuguesa. Passou-se o facto em 10 de Dezembro de 1950, mas em todo esse ano jubilar, ao receber as numerosas peregrinações nacionais, sempre Sua Santidade, ao falar-lhes em português, lhes lembrou o dom celestial que por Deus nos foi concedido, com as aparições. Aliás, mesmo falando em audiências particulares, rara era a vez em que Sua Santidade não se referia aos acontecimentos da Cova da Iria.

Uma das provas mais concludentes da sua devoção a Nossa Senhora da Fátima foi a resolução de se encerrar o Ano Santo de 1951 na Cova da Iria. De Roma veio a determinação de fazer-se um Congresso, de alto nível cultural, que precedesse aquela clausura. De Roma veio ainda a designação do Congresso — Congresso Internacional da Mensagem da Fátima e a Paz — e ainda a fixação das teses centrais do mesmo Congresso: a Mensagem da Fátima e a Paz na família; a Mensagem da Fátima e a Paz no trabalho; a Mensagem da Fátima e a Paz no mundo. Foi «Legado a latere» dessas gloriosas cortes de Maria Santíssima, Sua Eminência o Senhor Cardeal Tedeschini, e também ao encerrar as cerimónias Sua Santidade dirigiu, em português, a Portugal e ao mundo, a sua palavra augusta e luminosa.

Para esta devoção à Fátima, muito terá concorrido o facto de Pio XII ser sagrado Bispo no dia 13 de Maio de 1917, o dia da primeira aparição na Cova da Iria. Simples coincidência? Celestial prenúncio dum Pontificado?

Na vida do Papa, cuja alma formosíssima Deus chamou agora à sua presença, muitas coisas se passaram de maneira singular, para não dizer extraordinária ou sobrenatural.

† MANUEL, Arcebispo de Évora